

ENEM em tempos de Pandemia: desafios enfrentados pelos docentes frente o ensino remoto da rede estadual de Presidente Kennedy/TO

ENEM in times of Pandemic: challenges faced by teachers in the face of remote education of the state network of President Kennedy /TO

ENEM en tiempos de Pandemia: desafíos que enfrentan los docentes frente a la educación a distancia de la red estatal del Presidente Kennedy /TO

Recebido: 26/10/2021 | Revisado: 04/11/2021 | Aceito: 09/11/2021 | Publicado: 14/11/2021

Fabiana Nunes Gularte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0262-076X>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: fabgularte45@gmail.com

Fernanda Kátia Vieira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9307-1577>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: fernandavieiramv@gmail.com

Aluisio Vasconcelos de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3793-3133>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: aluisiovasconcelos@gmail.com

Resumo

Com a situação mundial (pandemia) que estamos vivenciando, durante esse período que chega a mais de um ano e meio, a área da educação sofreu um grande impacto e teve que se modificar com uma nova forma de ensino para que os alunos não perdessem o vínculo com escola, que se deu por meios de aulas online e de roteiros de forma quinzenal. O presente artigo vem abordar os desafios enfrentados pelos docentes na pandemia em relação ao ENEM e analisar as competências e habilidades através das metodologias trabalhadas no ensino remoto pelos professores da escola pública de Presidente Kennedy-TO, com o foco na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Foi realizado um questionário onde 10 professores atuantes no ensino responderam perguntas objetivas e subjetivas relacionadas as metodologias utilizadas e mudanças que foram sofridas durante a pandemia. Os resultados obtidos mostram que com a pandemia a preparação dos alunos para o ENEM se tornou bastante desafiadora, e os docentes vem tentando se reinventar de várias formas para que os alunos atinjam as competências e habilidades exigidas no presente exame.

Palavras-chave: ENEM; Impactos; Desafios; Ensino remoto; Metodologias.

Abstract

With the global situation (pandemic) that we are experiencing, during this period that reaches more than a year and a half, the area of education suffered a great impact and had to change with a new form of teaching so that students would not lose the bond with school, which took place through online classes and scripts in a fortnightly way. This article addresses the challenges faced by teachers in the pandemic in relation to ENEM and analyzes the competencies and skills through the methodologies worked in remote education by the teachers of the public school of President Kennedy-TO, with a focus on preparing for the National High School Exam - ENEM. A questionnaire was conducted in which 10 teachers working in teaching answered objective and subjective questions related to the methodologies used and changes that were suffered during the pandemic. The results obtained show that with the pandemic the preparation of students for The ENEM has become quite challenging, and teachers have been trying to reinvent themselves in various ways so that students reach the skills and abilities required in this exam.

Keywords: ENEM; Impacts; Challenges; Remote teaching; Methodologies.

Resumen

Con la situación global (pandemia) que estamos viviendo, durante este periodo que alcanza más de un año y medio, el área de educación sufrió un gran impacto y tuvo que cambiar con una nueva forma de enseñanza para que los alumnos no perdieran el vínculo con la escuela, que se realizaba a través de clases online y guiones de forma quincenal. Este artículo aborda los desafíos que enfrentan los docentes en la pandemia en relación con ENEM y analiza las competencias y habilidades a través de las metodologías trabajadas en educación remota por los docentes de la escuela pública del Presidente Kennedy-TO, con un enfoque en la preparación para el Examen Nacional de Secundaria -

ENEM. Se realizou un cuestionario en el que 10 docentes que trabajan en la docencia respondieron preguntas objetivas y subjetivas relacionadas con las metodologías utilizadas y los cambios que se sufrieron durante la pandemia. Los resultados obtenidos muestran que con la pandemia la preparación de los estudiantes para la ENEM se ha vuelto bastante desafiante, y los maestros han estado tratando de reinventarse de varias maneras para que los estudiantes alcancen las habilidades y destrezas requeridas en este examen.

Palabras clave: ENEM; Impactos; Desafíos; Enseñanza a distancia; Metodologías.

1. Introdução

O mundo viu e vem acompanhando desde 2019 um novo vírus que surgiu na cidade Chinesa Wuhan, que disseminou-se pelo mundo de forma acelerada, colocando em risco a saúde e a vida humana, matando milhares de pessoas em poucos meses. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram o vírus como coronavírus, agente etiológico que causa Síndrome Respiratória Aguda Grave, sendo denominada a doença de COVID-19 (Cavalcante *et al.*, 2020).

A população se contaminava por gotas de saliva, contato pessoal, tosse, superfícies contaminadas e espirros (Gallasch *et al.*, 2020), assim as autoridades de saúde tomaram medidas e solicitaram o isolamento social. Cruz *et al.*, (2020) destaca que o vírus avança com muita violência, não escolhendo país, cor, cultura ou nacionalidade, impondo o isolamento social com o objetivo de reduzir o número de infectados.

De acordo com Oliveira *et al.*, (2020), declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em 11 de março de 2020 com o vírus se espalhando rapidamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pela segunda vez no século XXI declarou pandemia. No Brasil, diversas ações foram tomadas a fim de conter o avanço do vírus, e dentre as ações uma delas foi a paralisação das escolas.

Soares e Silva (2020) destaca que por ser na escola um dos espaços de maior mobilidade de pessoas de faixas etárias diferentes, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da portaria nº 343, trocou as aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto a pandemia da Covid 19 durassem. Dessa forma, as aulas em geral passaram a ser remotamente com o uso de tecnologias digitais.

A escola estadual da cidade de Presidente Kennedy-TO tomou a decisão por meio do decreto municipal decreto N° 6.065, de 13 de março de 2020 (Tocantins; Diário Oficial, N° 5.563, 2020) de paralisar as aulas presenciais no dia 16 de março de 2020, como medida de evitar a contaminação de todos os discentes e docentes e demais funcionários da rede de educação municipal.

Com o distanciamento social e a paralisação das escolas surgiram impactos negativos e positivos no método do ensino, mostrando que nem todos estavam preparados para lidar com o ensino remoto (Barbosa; Barbosa e Silva, 2020). Os meios tecnológicos foram um dos pontos positivos para o repasse dos conteúdos de forma segura, já um dos pontos negativos foi a falta de acesso à tecnologia.

Ainda, conforme os autores Barbosa, Barbosa e Silva (2020), o ensino remoto não comprova que o aprendizado seja garantido, podendo haver lacunas no estudo, pois não é possível prever as dificuldades enfrentadas pelos alunos na sua realidade em casa, mostrando assim que os impactos negativos podem ser maiores que os pontos positivos.

Na dura pandemia que é vivenciada pelo país, nota-se que o ensino vem passando por grandes desafios, dentre vários, o principal é o de ensinar respeitando as medidas de isolamento social. As escolas vêm se reorganizando interna e externamente fazendo o possível para manter a segurança para todos (Dany & Vidal, 2020).

As escolas públicas, ao suspenderem suas aulas presenciais, prejudicaram os alunos em geral, mas principalmente os alunos que querem ingressar como bolsistas no ensino superior. Santos e Viana (2021) notam que o governo não teve a sensibilidade em buscar formas de adequar o exame do ENEM a realidade vivida pelos brasileiros, principalmente os de baixa renda que não possuem acesso à tecnologia avançada no seu aprendizado de preparação.

Os recursos tecnológicos e os meios aderidos de ensino a distância se tornaram rotina na vida dos docentes e discentes

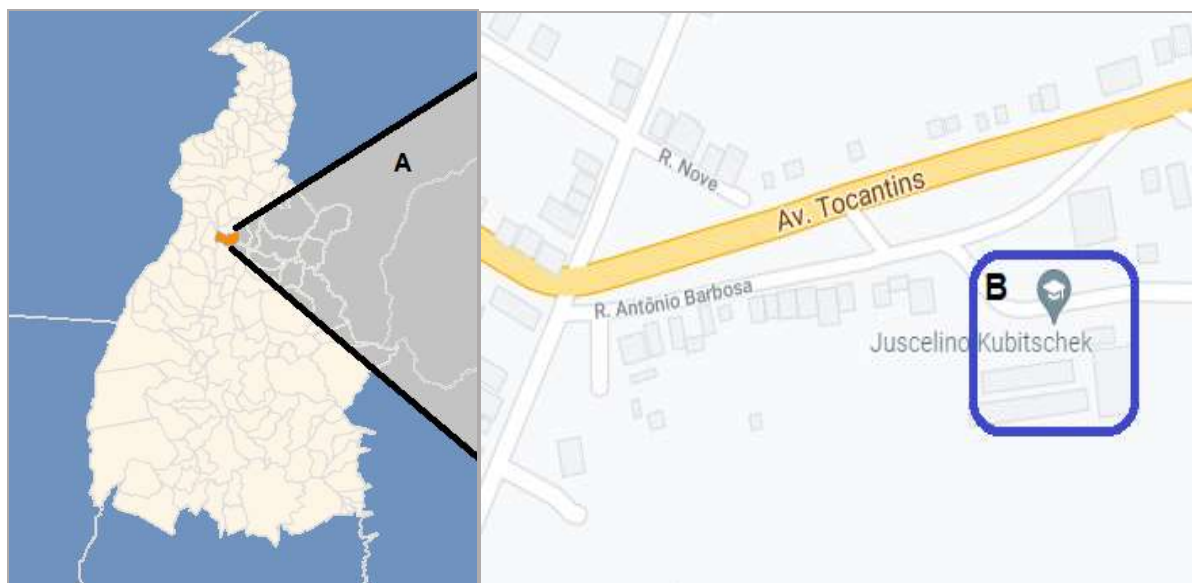
sendo visível as dificuldades enfrentadas por ambos no cenário atual. O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar os impactos causados pelo ensino remoto para o docente, evidenciando os aspectos negativos no ensino a distância e demonstrando a influência deste método de ensino no aprendizado para a preparação do ENEM.

2. Metodologia

2.1 Caracterização da área de estudo

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Presidente Kennedy do Tocantins, Brasil, que se encontra na Mesorregião Ocidental do Tocantins, na Microrregião de Miracema do Tocantins se encontra sob as coordenadas 08°32'22" S de latitude e 48°30'22" O de longitude e altitude de 247m, a aproximadamente 242 km da Capital do Estado, Palmas conforme consta na Figura 1A (IBGE, 2011). O Município possui cerca de 3.676 habitantes de acordo com o último censo e a densidade demográfica equivale a 4,78 hab./km² (IBGE, 2010). A área de coleta dos dados foi na escola estadual que oferecem os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio regular, sendo ela: Escola Estadual Juscelino Kubitschek de acordo com a parte B da Figura 1.

Figura 1: A) Localização do Município de Presidente Kennedy dentro do estado do Tocantins; B) Área de estudo: Colégio Estadual Juscelino Kubitschek em Presidente Kennedy/TO.



Fonte: IBGE e Google Maps.

2.2 Coleta de dados

2.2.1 Métodos de coleta de dados da pesquisa exploratória de campo

A metodologia utilizada tem caráter qualitativo e quantitativo, por ser tratar de uma pesquisa de campo, onde houve uma coleta de dados e para melhor demonstrar estatisticamente os resultados obtidos de acordo com a metodologia de Chagas (2000). Os dados foram obtidos por meio de um questionário, método utilizado como forma de investigação para atingir um grande número de pessoas além de permitir o anonimato. O questionário foi aplicado aos professores da escola pública Estadual Juscelino Kubitschek de Presidente Kennedy – TO que ministram aulas no ensino médio, sendo avaliadas todas as disciplinas e conteúdos que são repassados no Ensino Médio para a preparação dos alunos para o ENEM, seguindo as recomendações de Gil (2011).

O questionário foi aplicado remotamente (devido ao período de pandemia) pelo Microsoft Forms com dez questões

específicas sobre os docentes e as aulas em relação ao ENEM, o roteiro foi composto de questões abertas e fechadas, para que cada um possa expressar sua opinião e ao mesmo tempo proporcionando várias vertentes para o assunto (Marconi *et al.*, 2008).

Apresenta-se abaixo, no Quadro 1, as perguntas contidas na pesquisa com os professores do ensino médio das Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Presidente Kennedy-TO. O questionário compreende dez perguntas semiestruturadas, relacionadas com as metodologias utilizadas para preparação do ENEM em tempos de pandemia.

Quadro 1. Questões utilizadas no questionário aplicado aos professores sobre as metodologias utilizadas para a preparação do ENEM em tempos de pandemia.

| |
|---|
| 1- Antes, fora do período de pandemia, qual era sua metodologia para a preparação dos alunos para o ENEM? |
| 2-O que em sua visão de educador mudou do ensino presencial para o ensino remoto devido a pandemia? |
| 3-Antes da pandemia você buscava se capacitar profissionalmente? |
| 4-Foi necessário realizar alguma capacitação adicional devido a pandemia? |
| 5-A escola investiu em tecnologia para a preparação dos alunos para o Enem? |
| 6-Quais as mudanças que você professor teve que fazer na metodologia de ensino para o ENEM? |
| 7-Você trabalhou metodologias ativas para a preparação do Enem? |
| 8-Ao ministrar suas aulas, você notou alguma dificuldade por parte dos alunos para a compreensão do conteúdo? |
| 9-Na sua visão de professor você acha que os alunos estão preparados para o ENEM? |
| 10-Houve índice de evasão no ensino médio durante o período de pandemia? |

Fonte: Autores (2021).

Para o questionário, foi utilizada uma linguagem comum em preocupação ao fácil entendimento e interpretação dos entrevistados, em busca clara e objetiva dos resultados, assegurando o anonimato e sigilo de todos os entrevistados envolvidos. As questões contidas no questionário buscavam esclarecer o que se passa durante o período pandêmico nas escolas para a preparação do ENEM, bem como informações acerca dos trabalhos desenvolvidos pelos professores no ambiente escolar.

A análise dos dados foi realizada através da apresentação estatística descritiva das informações obtidas e discussão fenomenológica pelos discursos dos interlocutores. Tanto nas questões fechadas como nas abertas, foram agrupadas as respostas semelhantes, assim obtendo os resultados mais precisos para compilação (Cunha *et al.*, 2007).

3. Breve Relato Sobre o ENEM

O ENEM foi criado em 1998 sendo reformulado em 2009 em um movimento que o Ministério da Educação promoveu para a discussão de competências fundamentais que podiam ser aplicadas aos alunos na formação da sua educação (Andrade, 2012). O autor destaca que, desde a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) os envolvidos no ensino vem procurando meios de demonstrar como deve ser o perfil do estudante que devemos formar.

Tanto o antigo como o novo ENEM seguem o conceito de competências e habilidades e a verificação deles na educação básica. O autor Andrade (2013, p. 68) fala que o ENEM:

estrutura-se em quatro macro áreas: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens e Códigos. Cada macro área propõe 30 habilidades a serem avaliadas, em total geral de 120 habilidades. Cada macro área é

avaliada em 45 itens, ou seja, das 30 habilidades, 15 são avaliadas uma vez e 15 duas vezes, na prova. São 180 itens de prova, em dois dias de avaliação, mais uma redação.

Para Macedo (2005), as competências e habilidades são uma grande trajetória escolar que o discente percorre. Ele afirma que é preciso percorrer com vigor pois se houver desvios podem ser excluídos e levados ao fracasso. Silveira, Cordova e Bueno (2009) coloca que as tecnologias possibilitam um vasto volume de conhecimentos e habilidades para chegar no proposto objetivo.

Sendo o Enem um dos meios de se ingressar no ensino superior, entra em discursão as ações reparatórias, pois a pandemia Covid-19 fez a suspensão das aulas e mesmo assim se teve a realização do cronograma de realização do ENEM 2020 (Albuquerque, 2020). O autor afirma que é preciso compreender os métodos ofertados pelas organizações pedagógicas principalmente para alunos de escolas públicas em pandemia.

4. Resultados e Discussão

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, como já informado, com perguntas objetivas e dissertativas sobre as dificuldades encontradas pelos docentes frente a pandemia para o ensino preparatório dos alunos para o ENEM. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 10 professores da educação básica do ensino superior da cidade de Presidente Kennedy-TO. Destacamos que a participação de todos foi de grande importância para o desenvolvimento deste estudo e a identidade dos docentes foi preservada.

O perfil dos entrevistados mostrou que 50% dos professores atuam na escola entre dois e dez anos e os outros 50% lecionam entre doze a mais de vinte e nove anos, sendo docentes que se formaram a pouco tempo e docentes que já estão com a carreira quase concluída, observou-se também que os professores não ministram só uma matéria específica de acordo com a sua formação, mas, ministram várias matérias como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Tabela de informações sobre as disciplinas lecionadas.

| Disciplina | Quantidade | Disciplina | Quantidade | Disciplina | Quantidade |
|------------|------------|-----------------|------------|------------|------------|
| Português | 2 | Filosofia | 1 | Ciências | 3 |
| História | 2 | Química | 1 | Redação | 2 |
| Sociologia | 1 | Geografia | 2 | Alê | 1 |
| Biologia | 1 | Artes | 1 | inglês | 1 |
| Matemática | 2 | Projeto de vida | 1 | Física | 2 |

*Oito professores atuam em mais de uma disciplina. Fonte: Autores (2021).

A formação que se espera de um docente consiste muito em se ter um profissional qualificado e que atenda todos os quesitos de que se é esperado, como o domínio e o bom uso da palavra e escrita, de diversas áreas dos saberes, da cultura, processar e passar informações certas além de ser bem desenvolvidos, relacionar, agregar saberes, dentre outros diversos aspectos, pois ele é um profissional bastante importante no mundo em que vivemos e que hoje é dominado a era da comunicação (Gatti, 2014).

Não deveria ser comum de se ver professores ministrando aulas que não são de sua formação, mas infelizmente é o que se vê em escolas públicas do Brasil, docentes não capacitados trazem diversos pontos negativos dentre eles a falta de tempo para estudar a matéria que não se tem muita afinidade, tendo um conhecimento baixíssimo sobre o assunto, se tornando um profissional desqualificado por não ter o conhecimento necessário para ministrar a aula, sobrecarregando-se, prejudicando

a si mesmo, os alunos e a escola (Pereira, 2007).

O questionário para identificação das dificuldades encontradas para a preparação dos alunos para o ENEM pelos professores da cidade de Presidente Kenedy teve como primeira pergunta quais eram as metodologias utilizadas pelos professores antes da pandemia na preparação dos alunos para o ENEM, essa pergunta foi descritiva, e as respostas foram variadas, mas, dentre os dez entrevistados citaram o uso de aula explicativa, expositiva e dialogada, uso de exercícios para fixação dos conteúdos trabalhados em sala, simulados, videoaulas e palestras motivacionais.

No trabalho realizado pelo Sodré júnior (2018) “A influência do ENEM no ensino médio: uma reflexão referente às práticas de ensino e desafios dos professores em Pinheiro-MA” observou-se que 93% dos professores responderam que utilizam estratégias para o ensino preparatório do ENEM, e apenas 7% não usam novas formas de preparação. De acordo com Nogueira (2010), as estratégias utilizadas pelos professores tornam-se um diferencial devido a didática está alinhada às necessidades do aluno na atualidade.

Elias e Rico (2020) descrevem que os discentes estão desmotivados, e os docentes não conseguem sair do ensino tradicional e se reinventar, ou seja, a falta de interesse de alguns dos docentes em buscar novas metodologias faz com que suas aulas sejam monótonas e desinteressantes.

A segunda pergunta buscou mostrar o que na visão do educador mudou do ensino presencial para o ensino remoto devido a pandemia, esta pergunta foi descritiva e as respostas foram quase idênticas, os professores demonstraram que a mudança teve muitos desafios para o meio de ensino. Nas suas respostas citaram muitos desafios no novo meio de ensino remoto, que os professores se tornaram mais que repassadores do seu conhecimento e sim orientadores para os alunos, a falta de comprometimento dos alunos com os estudos, a falta da proximidade entre professor e aluno e o aprendizado baixo durante o ensino remoto. Os resultados poderão ser observados na Tabela 2.

Tabela 2: visão do educador na mudança do presencial para o remoto durante a pandemia.

| Respostas | Qtd. de respostas | Porcentagem adquirida |
|------------------------------------|-------------------|-----------------------|
| Muitos desafios | 2 | 20% |
| Professor se tornou um orientador | 2 | 20% |
| Comprometimento dos alunos | 2 | 20% |
| Proximidade professor e aluno | 3 | 30% |
| Aprendizado baixo no ensino remoto | 1 | 10% |

Fonte: Autores (2021).

Com o fechamento das escolas devido a pandemia fomos expostos a um novo cenário de estudo, no qual a adaptação foi extremamente difícil e complicada, já que o novo meio de ensino é totalmente dependente do uso das tecnologias, metodologias que antes não se era usado com muita frequência por alguns docentes, e o déficit dos mesmos que se encontraram despreparados foram altíssimos (Oliveira, 2020).

Para Honorato e Marcelino (2020) em seu trabalho “A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores” fizeram uma pergunta idêntica só que as respostas foram diferentes, até porque, a quantidade de entrevistados foi maior, assim, em seu trabalho foi analisado nesta questão que independentemente do nível escolar que os professores atuam eles dividem os mesmos desafios do ensino remoto, muitos citaram que antes haviam debates em sala, mas agora precisam se situar a tecnologia e mudar suas práticas e estratégias. Os professores deixam claro em suas respostas que independente dos desafios impostos eles podem se adaptar ao novo.

Enfrentar uma pandemia tem sido um desafio assustador, ainda mais para os docentes e discentes que estão se adaptando a uma nova rotina de ensino para não perder o vínculo com estudo, só que com condições diferentes, longe dos amigos, sua nova sala de aula em casa e ainda conviver com o medo da morte (Santos & Zaboroski, 2020).

Na terceira pergunta foi questionado se eles, como professores, buscavam se capacitar profissionalmente, sendo uma pergunta objetiva a resposta foi unanime e todos os dez professores responderam que sim, buscavam se capacitar, já na quarta pergunta questionou-se se foi necessário realizar alguma capacitação adicional devido a pandemia, nesta questão 70% responderam que sim, fizeram uma capacitação complementar, já 30% responderam que não fizeram uma capacitação adicional em período pandêmico.

Os autores Silva e Teixeira (2020) em sua pesquisa questionaram se os professores fizeram alguma formação específica para o ensino remoto, e em seus resultados mostrou que somente 40% dos professores possuem uma formação específica na área das tecnologias da educação, e 60% não tiveram essa formação específica devido às circunstâncias da pandemia da COVID-19.

A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular deixa bem claro suas necessidades desde sua constituição em 1988, na parte que trata da educação e regimentada com a aprovação da (LDBEN) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). De acordo com as reformas educacionais, Guedes (2019) afirma que a formação do docente é considerada uma das soluções para a qualidade do ensino, visto que o professor deve sempre estar buscando novos conhecimentos, para adquirir saberes e repassar suas experiências cotidianas.

Na quinta pergunta foi questionado se a escola investiu em tecnologia para a preparação dos alunos para o ENEM, essa pergunta foi de “sim” ou “não” sendo que 60% dos professores responderam que sim, 40% responderam que não. Os seis professores que responderam sim citaram que os investimentos foram aquisição de equipamentos de informática, cursos de plataformas digitais e melhorias na rede de internet local. Os resultados poderão ser observados na Tabela 3.

Tabela 3: uso das tecnologias pós pandemia na escola.

| Respostas | Qtd. De respostas | porcentagem adquirida |
|------------------|--------------------------|------------------------------|
| Sim | 6 | 60% |
| Não | 4 | 40% |

Fonte: Autores (2021).

Assunção e Silva (2020) destacam que se tornou bastante notório o uso das tecnologias sendo fundamental para auxiliar o professor em sala, e hoje é a principal forma de ensino, as plataformas digitais é uma ferramenta inovadora que contribuiu bastante para o ensino trazendo mobilidade para aluno e professor. As atividades em salas, com livros foram trocadas por atividades em plataformas digitais e roteiros quinzenais ou semanais para ser realizadas em casa e devolvidas a escola pelos alunos (Oliveira, 2020). Novos métodos surgiram colocando a capacidade da criatividade a prova.

As escolas buscam tentar facilitar de várias formas o meio de ensino, umas utilizam as tecnologias a seu favor que são as plataformas digitais e outras usam métodos de roteiros de estudo, que é o caso da escola Estadual Juscelino Kubitschek da cidade de Presidente Kennedy-TO. O método de roteiro é feito com a entrega do material impresso e sua devolução é realizada quinzenalmente (Macedo, Santos e Santana, 2020).

Perguntou-se aos professores na sexta questão sobre quais foram as mudanças que tiveram que fazer nas metodologias de ensino para o ENEM, sendo uma pergunta aberta, as respostas foram variadas, e as mais citadas foram conseguir manter o interesse do aluno nos conteúdos por meio de vídeo aulas, mudar a maneiras de explicação dos conteúdos e se adequar à nova realidade. Entre elas a resposta que mais se destacou foi:

“Permaneci com a mesma estratégia de trabalhar questões e conteúdos que caem e já caíram em Enem anteriores, para que assim eles consigam ter mais uma noção do que se esperar no Enem. Sempre dentro também da realidade do aluno (o Enem foge muito da realidade do aluno de escola pública). (P3, Entrevista, 23 de agosto de 2021).

Para Santos (2015) em sua pesquisa alguns professores consideram importante o uso do conteúdo tanto dos livros didáticos quanto a exercícios retirados dos cadernos de questões do ENEM, pois podem ser de grande ajuda para a preparação dos alunos, o autor ressalta que é preciso que o educador inclua este material em momentos que serão cabíveis para os estudantes.

No sétimo questionamento foi perguntado se os professores trabalhavam metodologias ativas para a preparação do ENEM, sendo uma pergunta objetiva 80% dos docentes afirmaram que não trabalhavam metodologias ativas em sala e 20% responderam que sim, usavam a metodologias ativas para melhorar o aprendizado.

Silva (2018) em seu trabalho sobre “As metodologias ativas aplicadas ao ensino médio” destaca que as metodologias impostas ao ensino médio são vastas, mas, embora não estejam tão presentes neste ensino já pode se notar ela sendo aplicada em algumas salas de aula. O autor ainda diz que “Assim, fica evidente que a metodologia hegemônica atualmente utilizada nas escolas precisa ser inovada –principalmente em relação à estruturação do currículo escolar – devido à má formação que ela desencadeia nos estudantes.” (silva, p. 12, 2018).

Sabe-se que o professor é um instrumento muito importante tanto dentro como fora da escola, com seu currículo e título ele faz parte de um conjunto de colaboradores para que a escola se mantenha, e com isso, vem a necessidade de se encontrar um profissional atento, apto, atualizado e aberto a conhecimentos novos, para estar sempre inovando suas aulas (Marcelo, 2009).

Na oitava questão foi questionado se ao ministrarem suas aulas, os docentes notaram alguma dificuldade por parte dos alunos para a compreensão dos conteúdos, sendo uma pergunta aberta 40% responderam que sim, notam uma grande dificuldade por parte dos alunos, 20% responderam que não notaram dificuldades por parte dos alunos e 40% responderam que as vezes notam as dificuldades dos alunos nas aulas remotas. Os resultados poderão ser observados na Tabela 4.

Tabela 4: dificuldades por parte dos alunos no ensino remoto.

| Respostas | Qtd. de respostas | Porcentagem adquirida |
|-----------|-------------------|-----------------------|
| Sim | 4 | 40% |
| Não | 2 | 20% |
| As Vezes | 4 | 40% |

Fonte: Autores (2021).

Macedo, Santos e Santana (2020) e Monteiro (2021) concordam em seus trabalhos que por mais que se tenha os roteiros disponibilizados, meios de comunicação, vídeo aulas e comunicação via Whatsapp ainda se tem estudantes que passam por dificuldades para ter acesso à tecnologia e os meios de ensino. Com isso os alunos sentem as dificuldades do ensino remoto, e os professores também, pois fica difícil ajudá-los na compreensão dos conteúdos nos tempos atuais devido ao medo do contato com outras pessoas e se infectar com o vírus do covid-19.

Na nona pergunta foi questionado se os professores acham que os alunos estão preparados para o ENEM, onde 10% responderam que sim, acham que estão preparados para o ENEM e 90% dos professores responderam que não, os alunos não estão preparados para fazer o ENEM. Observou-se que pela oitava questão os professores já se encontram desmotivados com o aprendizado dos alunos mediante o cenário em que estamos vivenciando.

O pensamento de que logo voltaríamos a normalidade era compartilhado por todos, porém ainda continuamos

mantendo os cenários adotados após o início da pandemia, tendo a internet e seus meios como nossa principal aliada, para Junior e Monteiro (2020, p.05) “Isso representa que, a tecnologia - antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social, tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo”, prejudicando muito os alunos que estão se preparando para o ENEM. São problemas que infelizmente afetam uma quantidade significativa de alunos, e se sabe que eles não terão um aprendizado tão bom quanto o esperado.

Na décima e última pergunta, os professores foram questionados se houve índice de evasão no ensino médio durante o período de pandemia, as respostas foram de “sim” ou “não” sendo que 90% dos professores responderam que sim, houve um grande índice de evasão e 10% responderam que não. Assim, nota-se que os alunos optaram por parar de estudar diante da pandemia. Os resultados poderão ser observados na Tabela 5.

Tabela 5: índice de evasão no ensino médio na pandemia.

| Respostas | Qtd. de respostas | Porcentagem adquirida |
|-----------|-------------------|-----------------------|
| Sim | 9 | 90% |
| Não | 1 | 10% |

Fonte: Autores (2021).

No trabalho do autor Monteiro (2021) com o tema “A evasão escolar no regime de atividades não presenciais” em suas análises ele destaca que um dos motivos do índice de evasão que chamou mais atenção foi a falta de contato com os docentes e a falta de rotina e a forma que os materiais são disponibilizados, assim, levando a desmotivação e desistência dos alunos em continuar a estudar.

Ao abordar as metodologias utilizadas pelos professores para a preparação do ENEM, verificou-se que a maioria dos docentes entrevistados estão buscando meios para se adaptar, atualizar ao novo cotidiano e a preparar os alunos para o exame, considerando que o ensino apresenta muitas dificuldades e é preciso sabedoria e criatividade para ensinar em tempos de pandemia.

5. Conclusão

Tais mudanças que foram vivenciadas, nos levam a concluir que o docente sofreu e vem sofrendo com as mudanças causadas pela pandemia, nesse período precisou se desdobrar e se reinventar, sempre pensando no aprendizado e rendimento dos alunos. Os desafios enfrentados pelos professores têm causado grandes impactos para eles no ato de ensinar e preparar as aulas, pois eles não se encontravam preparados para esse momento crucial que se é vivenciado, elevando a probabilidade de desenvolver vários transtornos, relacionados potencialmente às condições do trabalho escolar.

Verificou-se também com esta pesquisa que diante do cenário atual (pandemia), é bastante notório as dificuldades que são vivenciadas constantemente tanto pelos professores quanto pelos alunos, destacamos a preparação dos alunos do 3º ano do ensino médio para o ENEM, o professor tem buscado trabalhar metodologias que trazem um melhor entendimento para os alunos e observa-se que mesmo que ele tente facilitar, o aluno não se mostra interessado no ensino e muito menos na escola. São alunos que não buscam o professor para tirar as dúvidas e não retornam as atividades, fatores esses, que o professor vê que os resultados no exame não serão de bom proveito, sendo que o ENEM é um meio de entrar no ensino superior.

Outro ponto preocupante revelado na pesquisa é o elevado índice de evasão escolar, sobretudo, no ensino médio, um dos vários problemas que chegou junto com a pandemia, um fator que é preocupante em relação ao futuro dos nossos alunos. E com esses problemas, constatamos que os docentes se encontram cansados, preocupados, desmotivados e abalados ao passar por esse período pandêmico que não se era esperado.

Diante disso, esperamos que a pesquisa contribua para melhoria do ensino preparatório para o ENEM, visando não só os alunos, mas também os professores. Para estudos futuros torna-se necessário a aplicação de ações voltadas para a preparação dos professores para eventualidades que abalem o mundo. Tendo em vista que a educação dos futuros docentes também tem que ser preparatória para qualquer tipo de eventos que possam surgir.

Referências

- Assunção, B. G., Da Silva, J. T. (2020). Metodologias Ativas: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. *CONEDU-VII congresso nacional de educação*. Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.
- Andrade, G. G. (2013). A metodologia do ENEM: uma reflexão. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB* (33).
- Araújo Soares, R., & Silva, G. A. (2020). Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria N° 343/2020 no Ensino Superior. *EaD em Foco*, 10(3). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1043>.
- Barbosa, C. M., Barbosa, R. F., & Silva, G. (2020). A visão de mães de crianças e adolescentes de Paracatu acerca das aulas remotas em 2020: Um artigo original. *Anais do 3º Simpósio de TCC*, das faculdades FINOM e Tecsona. 1248-1263
- Cunha, H. F., VALE, M. S., Junior, C. A. S., Campos, R. F., & Carlos, L. O (2007). Conhecimento empírico dos moradores da comunidade do entorno do Parque Municipal da Cachoeirinha (Iporá-Goiás). *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 29(2), 203-212. <https://doi.org/10.4025/actasciobiolsci.v29i2.589>.
- Chagas, A. T. R. (2000) O questionário na pesquisa científica. *Administração on line*, 1(1), 25.
- Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), I-III. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>.
- Cavalcante, J. R., Cardoso-dos-Santos, A. C., Bremm, J. M., Lobo, A. D. P., Macário, E. M., Oliveira, W. K. D., & França, G. V. A. D. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>.
- Dany, D. M. D. M. B., & Vidal, O. F. (2020). Os Impactos do Isolamento Social no Processo de Ensino e Aprendizagem e nos Resultados das Avaliações Externas. *Interações*, 16(55), 83-102. <https://doi.org/10.25755/int.21047>.
- De Macedo, Lino. (2005). Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. <http://www.lasalle.edu.br/public/uploads/publications/esteio/9e948a9f63d74bd2f50859b27be8c29a.pdf>.
- De Albuquerque, R. L. F. (2020). Enem durante a pandemia? Um estudo de caso das percepções de docentes da rede estadual de educação do rio de janeiro sobre a realização do ENEM 2020. *Olhar de Professor*, 23, 01-06. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15649.209209225856.0601>.
- da Silva, C. C. S. C., & de Sousa Teixeira, C. M. (2020). O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70070-70079. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-452>.
- dos Santos Junior, V. B., & da Silva Monteiro, J. C. (2020). Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-15. <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.
- da Silva, A. P., Stach-Haertel, B. U., Oliveira, E. R., Meyer, F. F., Rodrigues, G. B., & da Silva, S. P. (2018). As metodologias ativas aplicadas ao Ensino Médio. In *PBL for the Next Generation Conference*, C (pp. 2-14).
- Elias, M. A., & Rico, V. (2020). Ensino de biologia a partir da metodologia de estudo de caso. *Revista Thema*, 17(2), 392-406. <https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.392-406.1666>.
- Gil, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), 200 p. Atlas.
- Gallasch, C. H., da Cunha, M. L., de Souza Pereira, L. A., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario][Prevenición relacionada cone la exposición ocupacional de profesionales de la salud en el escenario COVID-19]. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49596. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.
- Gatti, B. A. (2014). Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(57), 24-54. DOI: <https://doi.org/10.18222/ea255720142823>.
- Guedes, M. Q. (2019). A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 9(1), 90-99. <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.174>.
- Honorato, H. G., & Marcelino, A. C. K. B. (2020). A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. *REDE-Revista Diálogos em Educação* ISSN 2675-5742, 1(1), 208-220.
- IBGE. (2021). Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/presidente-kennedy/panorama>.
- IBGE. (2011). *Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira*. IBGE.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. *Lei nº 9.394. 1996*. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

- Macedo, M. D. L. L., Santos, J. S. D., & Santana, R. M. (2020). Narrativas do ensino de História em tempos de pandemia, Palmas, Tocantins. *Encontro Nacional Perspectivas Do Ensino De História-Perspectivas Web*, 11, 2020.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2008). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Marcelo Garcia, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de ciências da educação*, 8, 7-22.
- Monteiro, R., Ferreira, J. M., Martins, C., & Sanches, J. P. S. (2021). A evasão escolar no regime de atividades não presenciais: Uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, 1(1).
- Nogueira, N. R. (2010). *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. (7a ed.), Erica Ltda.
- Oliveira, W. K. D., Duarte, E., França, G. V. A. D., & Garcia, L. P. (2020). How Brazil can hold back COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.
- Oliveira, J. D. F. A. C., da Costa Fernandes, J. C., & de Moura Andrade, E. L. (2020). Educação no contexto da pandemia da Covid-19. *Itinerarius Reflectionis*, 16(1), 01-17.
- Pereira, J. E. D. (2007) Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. *Educação & Linguagem*, 10(15), 82-98.
- Santos, G. C. de F. S., & Viana, F. R. E o ENEM como fica? Expectativas da educação de surdos em tempos da COVID-19 na e pós pandemia. *Pesquisa e Ensino*, 2, 202131-202131, <https://doi.org/10.5216/rir.v16i1.65332>.
- Sodré Júnior, J. M. L. (2018.) *A influência do ENEM no ensino médio: uma reflexão referente às práticas de ensino e desafios dos professores em Pinheiro-MA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Maranhão, centro de ciências humanas, naturais, saúde e tecnologia licenciatura em ciências naturais/biologia.
- Santos, J. R., & Zaboroski, E. (2020). Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interações*, 16(55), 41-57. <https://doi.org/10.25755/int.20865>.
- Santos, G. (2015). *Influência do exame nacional do ensino médio (ENEM) na metodologia de ensino de professores de matemática*. Universidade Federal do Pampa, Curso de Licenciatura em Ciências Exatas.
- Silveira, D. T., Cordova, F. P., & Bueno, A. L. M. (2009). Tecnologias de informação e comunicação. *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS, p. 91-96.
- Tocantins, gestão municipalista. Diário Oficial N° 5.563 de 2020. <<https://diariooficial.to.gov.br/busca?por=doc&tipo=documento=1&numero=6065>>.